

Estágio supervisionado: ação, formação e transformação docente no ensino básico

Aniel Vidal Torresⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

Maria Arleilma Ferreira de Sousaⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

1

Resumo

O presente artigo integra parte das atividades tidas como requisito para a conclusão da disciplina de estágio supervisionado IV tem como objetivo principal a reflexão sobre as contribuições e experiências vivenciadas no estágio supervisionado realizado no ano de 2022 na escola João Alencar de Figueiredo situada na cidade de Juazeiro do Norte -CE nas turmas de 6º e 7º ano entre os dias 10 e 31 de maio do referido ano. Dito isto, nesse artigo pretende-se discorrer sobre as contribuições da experiência do estágio de regência no Ensino Fundamental II para a minha formação docente, lançando uma reflexão sobre as dinâmicas de ensino-aprendizagem no contexto de retomada às atividades presenciais nas escolas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Prática. Formação. Experiência.

Supervised internship: action, training and teacher transformation in basic education

Abstract

This article integrates part of the activities considered as a requirement for the completion of the supervised internship IV discipline, and its main objective is to reflect on the contributions and experiences lived in the supervised internship held in 2022 at the João Alencar de Figueiredo school located in the city of Juazeiro do Norte-CE in the 6th and 7th grade classes between May 10th and 31st of that year. Having said that, this article intends to discuss the contributions of the experience of the conducting internship in Elementary School II to my teacher training, launching a reflection on the teaching-learning dynamics in the context of resuming face-to-face activities in schools.

Keywords: Supervised internship. Practice. Training. Experience.

1 Introdução

Se pensar a prática de estágio dentro do curso de formação inicial de professores no que se refere as contribuições que essa prática pode agregar na formação docente, é de extrema importância para os graduandos enquanto professores em formação e para aqueles que se dedicam as pesquisas na área da

formação inicial de professores. Esses mesmos graduandos são apresentados a discussões teóricas e experiências práticas ao longo dos cursos de graduação, que tem justamente esse intuito de fomentar a formação do futuro profissional atuante na educação básica.

2 Tendo essa perspectiva como norteadora desse trabalho, a reflexão aqui proposta é baseada nas experiências vivenciadas no estágio supervisionado enquanto disciplina componente da grade curricular do curso de licenciatura da Universidade Regional do Cariri (URCA), sediada na cidade de Crato-CE e sua importância a construção do graduando em um curso de formação inicial de professores.

No que tange a maneira como foi dividida a discussão deste trabalho, ressalto que, em um primeiro momento, esse artigo irá apresentar de forma ampla a discussão sobre as normativas legais e a constituição do estágio enquanto disciplina curricular dentro do curso de História juntamente com sua importância para a formação profissional e pessoal.

Em seguida, se propõe discutir sobre a importância da prática do estágio voltada mais especificamente para formação inicial de professores e a transformação da prática docente do graduando através da sua inserção no contexto escolar.

Dando continuidade, discorro sobre a experiência em si proporcionada pelo estágio supervisionado e as particularidades observadas no campo de estágio e como elas integram parte importante para se adaptar as demandas apresentadas pelos educandos em um contexto de retorno às salas de aula.

Finalizando, abordo as considerações gerais sobre essa experiência enquanto elemento importante da jornada acadêmica, profissional e pessoal, além de apontar alguns anseios sobre o ensino-aprendizagem no ensino básico.

Através do relato das experiências vivenciadas no estágio, juntamente com as contribuições de diversos autores que tratam da temática de ensino, estágio e trabalho docente, como Pimenta e Lima (2017), Arroyo (2015), dentre outros citados ao longo do texto. Chega-se à conclusão, através de reflexões da vivência prática do estágio juntamente com os teóricos elencados, que a prática docente deve estar

sempre em uma constante mudança visando atender as novas demandas que se apresentam na educação pública brasileira principalmente quando refletimos sobre um cenário pós-pandemia. Dessa forma, o papel do educador se torna cada vez mais essencial dentro de uma sociedade a qual as desigualdades comprometem ainda mais a permanência e qualidade do ensino público no Brasil.

2 Estágio: formação e transformação

3

Durante sua trajetória acadêmica, os alunos de cursos voltados para a prática docente na educação básica têm como requisito a ser cumprido um determinado número de horas a serem contabilizadas na forma de estágio. Regido pelas normativas do Conselho Nacional de Educação (MEC/CNE) através de resolução de 1 de julho de 2015¹, a qual dispõe em seu segundo item do primeiro parágrafo “II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.” (BRASIL, 2015, Art.13, p. 11).

No curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Regional do Cariri – (URCA), que diz respeito ao curso de formação ao qual integro enquanto discente, há a presença de cinco disciplinas destinadas ao estágio², sendo elas: o Estágio I referente a revisão teórica e leituras, o Estágio II referente a atuação em espaços não-educacionais, o Estágio IV referente à regência no ensino fundamental II e por último o Estágio V referente a regência no ensino médio, serão sobre as experiências vivenciadas nas práticas da disciplina de Estágio IV que proponho lançar minhas reflexões e considerações nesse presente artigo.

Partindo de uma perspectiva, o estágio se mostra como o momento em que o graduando/estagiário irá adotar na sua prática docente em sala de aula os conhecimentos adquiridos ao longo dos últimos anos no curso de graduação,

¹ BRASIL. Resolução MEC/CNE 2/2015 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 28 de jul. 2022.

² Em consonância com a grade curricular 2015.1 do curso de História.

integrando teoria e prática. Esse momento, inclusive, se mostra para alguns graduandos como um dos primeiros contatos com a docência e a dinâmica de ensino-aprendizagem dentro de seu futuro campo de atuação para o qual os cursos de licenciatura preparam.

A instituição de ensino na qual foram realizadas as atividades referentes ao estágio de regência no fundamental II foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alencar de Figueiredo, localizada no bairro Romeirão na cidade de Juazeiro do Norte – CE, no período de 10 de maio de 2022 até 31 do mesmo mês, perfazendo um total de 42h/aula dedicadas exclusivamente a regência, tendo como preceptora a professora Elenita Jesuino Lacerda³ nas turmas dos 6º (A, B, C e D) e 7º (C e D) no período da manhã.

Fornecendo uma compreensão do estágio enquanto disciplina, Pimenta e Lima (2017, p.37) definem a prática curricular de estágio como “[...] uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que ocorre a práxis”. Logo, o contexto específico de cada estabelecimento de ensino nos quais irão se dar os estágios supervisionados pode ser compreendido como objeto de uma prática atrelada a teoria fornecida pelas discussões teórico-conceituais e normativas que perpassam as discussões e leituras fornecidas no curso de formação inicial, principalmente nas disciplinas destinadas ao estágio em si.

Tais elementos nos fazem pensar na importância do estágio para a formação acadêmica, profissional e pessoal, uma vez que a leitura crítica do contexto social-econômico e histórico se mostra como uma prática necessária em diversos âmbitos que extrapolam os muros da universidade e da escola. Nesse panorama, é de extrema importância se pensar a vivência no contexto escolar promovida pelo estágio supervisionado como um momento de formação do graduando enquanto sujeito e profissional que encontra na prática docente a

³ Professora efetiva da rede municipal de ensino de Juazeiro do Norte – CE, preceptora no campo de estágio.

possibilidade de promover um ensino-aprendizagem transformador em consonância com as demandas da realidade experienciada pelos alunos.

2.1 A prática do estágio supervisionado

5 A experiência no estágio se deu em um contexto em que, pela primeira vez desde o fechamento da escola devido a pandemia, estavam-se retomando as atividades presenciais com 100% dos alunos em sala. Para além dessa condição inédita, a escola passou a funcionar nesse retorno presencial em novas instalações antes pertencentes a Universidade Regional do Cariri (URCA) em que funcionava a Lira Nordestina.

Devido a condição de recém reformada, a escola ainda não contava com uma estrutura totalmente preparada, uma vez que a rede elétrica não permitia que os ar-condicionado novos fossem ligados pois havia queda de energia constante, além disso, em dias chuvosos as salas dos 6º anos que eram concentradas em um corredor ao final da escola, alagavam de maneira que tornavam impossível dar aula nesses ambientes.

Os alunos dos 6º anos apresentavam um caso ainda mais particular, o ano de 2022 representou a sua entrada no ensino fundamental II ao mesmo passo que também significou o primeiro no ambiente de uma escola nova. Essa situação vai ter implicações na própria interação das turmas com o conteúdo, uma vez que para muitos, a bagagem que traziam dos anos anteriores sofreu impacto com a vigência do modelo de aula remota que perdurou por cerca de dois anos (2020 e 2021).

A escuta dos diálogos trazidos pelos alunos, tanto dos 6º anos quanto dos 7º anos, foi de extrema importância para o estabelecimento de uma relação baseada no respeito à figura do educando enquanto sujeito que necessita ser ouvido, abordagem que teve impactos positivos no engajamento dos alunos nas aulas.

No que se refere a relação professor-aluno, essa por sua vez, se mostrou afetiva de maneira geral, os alunos tinham o educador como uma figura mais próxima, revelando um certo nível de afetividade, chegando em alguns momentos a me presentear com desenhos produzidos pelos mesmos e chegaram a abraçar.

Muitos educandos relataram problemas para acompanhamento das aulas durante o período da pandemia, sendo esse um dos pontos comuns encontrados nas narrativas dos alunos, o que evidencia a defasagem do ensino-aprendizagem observada em sala de aula no retorno à escola, principalmente no que faz referência aos alunos que cursaram os anos finais do fundamental I durante o período letivo 2020-2021 e no presente ano estavam adentrando no fundamental II.

Foi ainda possível perceber que, a realidade social e econômica dos alunos que em sua maioria advém de bairros periféricos da cidade foi um dos principais agravantes da situação enfrentada pelos mesmos, que já se encontravam em situação de vulnerabilidade social dentro de uma educação em constante desmonte que remete a antes da crise sanitária de 2020.

Entretanto, com o advento da pandemia, o desmonte da educação foi ainda mais acentuado, para Palú (2020, p. 93) “[...] a pandemia agravou a situação de desmonte da educação brasileira que já estava em curso, ela desnudou aspectos que estavam encobertos, que mostram a fragilidade da educação básica pública e da democracia brasileira”.

Partindo dessa perspectiva, a junção da situação de vulnerabilidade econômico-social dos alunos observada na experiência do estágio e do processo de sucateamento da educação brasileira intensificado, resultam em uma precarização do desenvolvimento psicológico e cognitivo dos educandos.

O conteúdo das aulas ministradas estava situado no povoamento da América nos 6º anos e na reforma e contrarreforma nos 7º anos, entretanto, por sugestão da professora preceptora que observou a dificuldade dos alunos, as primeiras aulas tiveram como tema os conteúdos abordados anteriormente. Na abordagem de cada conteúdo busquei partir da realidade local para só assim, depois se chegar ao assunto referente ao conteúdo programático, buscando dessa maneira estabelecer o ponto de partida para se entender o assunto a partir da leitura de mundo do aluno.

Freire (1989, p. 26) ressalta a importância de se ensinar partindo da leitura de mundo que o aluno possui, essa por sua vez precedendo a “leitura da palavra”, segundo o autor: “Por isso é que a leitura de um texto, tomando como pura

descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala”. Tendo esse princípio em mente, o contexto social em que o aluno se insere e os elementos presentes na sua realidade foi um dos elementos levados em conta na elaboração das aulas de regência, tendo como objetivo gerar maior identificação e significação do aluno para o conteúdo a ser apresentado.

7

3 Considerações finais

No que tange a experiência em um aspecto geral, essa se deu de maneira edificante tanto no âmbito pessoal quanto profissional, o contexto de interação com os membros do núcleo gestor, demais docentes e alunos possibilitou uma troca de saberes e vivências que se somaram e potencializam de maneira ímpar a formação acadêmica.

Nesse sentido, a teoria apresentada através principalmente das leituras sugeridas pela professora da disciplina durante o semestre letivo, quanto as obras aqui referenciadas, serviram como base para a construção desse relato de experiência da prática do estágio supervisionado de maneira que se somam, estabelecendo as bases para uma prática docente mais refinada e consonância com os novos desdobramentos da educação em um cenário pós-pandemia ao qual Palú (2020) se refere como um dos principais agravantes do desmonte da educação observado no Brasil.

Em suma, a experiência teve um saldo realmente positivo, os percalços observados giraram em torno de elementos referentes a estrutura, ainda não totalmente adaptada para receber a escola, entretanto, no que se refere a relação com os demais professores, alunos e funcionários, posso afirmar que essa se articulou de maneira respeitosa e afetuosa por parte dos alunos. Acrescenta-se a interação com os demais professores servindo ainda como ponto de partida para uma melhor compreensão das dinâmicas de ensino-aprendizagem na realidade da sala de aula.

Por fim, o que se apresenta enquanto preocupação na minha condição de graduando e futuro profissional da área da educação, são justamente as implicações

na aprendizagem dos alunos causadas pela pandemia, sendo percebidas ao passo que esses educandos retornam às salas de aula, apresentando defasagens na construção de seus conhecimentos e no seu desenvolvimento cognitivo. Essa questão figura como temática para um novo estudo, por enquanto me atenho aqui a compartilhar as considerações e reflexões sobre a experiência única e transformadora que foi a prática docente no estágio supervisionado de regência no fundamental II.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Tensões na condição e no trabalho docente - tensões na formação.** Movimento - revista de educação. Rio de Janeiro, n. 2, p. 1-34, ago. 2015.

BRASIL. Resolução MEC/CNE 2/2015 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2015.

CAIMI, Flávia Eloisa. **O que precisa saber um professor de história?**. História & Ensino, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, jul./dez. 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** In: A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. FREIRE, Paulo. Editora Autores Associados: Cortez. São Paulo 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo vol. 4).

PALÚ, Janete. A Crise do capitalismo, a pandemia e a educação pública brasileira: reflexões e percepções. In: **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer (org.). Editora Ilustração. Cruz Alta, Brasil. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** Editora Cortez. São Paulo, 2017.

SÁ, Thiago Tavares de; NETO, Francisco Raimundo Alves. **A Docência no Brasil: História, obstáculos e perspectivas de formação e profissionalização no século XXI.** Revista Tropos, Acre, ISSN: 2358-212X, vol. 5, n. 1, ed. jul. 2016.

ⁱ Aniel Vidal Torres, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6199-4489>
Universidade Regional do Cariri; Centro de Humanidades; Departamento de História

Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Bolsista da Pró-reitora de Extensão (PROEX) pela mesma universidade; Integrante do Núcleo de Pesquisa em Ensino, História e Cidadania (NUPHISC).

Contribuição de autoria: escrita e sistematização do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0161747477708984>.

E-mail: aniel.vidaltorres@gmail.com

ii **Maria Arleilma Ferreira de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2912-6320>

Universidade Regional do Cariri; Centro de Humanidades; Departamento de História
Professora do Departamento de História na Universidade Regional do Cariri (URCA);
Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Membro do Núcleo de
Pesquisa em Ensino de História e Cidadania (NUPHISC).

Contribuição de autoria: orientação para a construção do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5308498632287991>

E-mail: arleilma.ferreira@urca.br

9

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

TORRES, Aniel Vidal; SOUSA, Maria Arleilma Ferreira de. Estágio supervisionado: ação, formação e transformação docente no ensino básico. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.